

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM POLICIAIS MILITARES: IMPLICAÇÕES COGNITIVAS E MEDIDAS DE POTENCIALIZAÇÃO DO APRENDIZADO DENTRO DE CURSOS INTERNOS DA POLÍCIA MILITAR

Jean de Oliveira Govdak¹

RESUMO: O reconhecimento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) como condição persistente ao longo da vida adulta tem ampliado o debate acerca de seus impactos em contextos institucionais caracterizados por elevada exigência cognitiva, normatividade rigorosa e estrutura hierárquica, como as polícias militares. Embora o aumento dos diagnósticos em adultos esteja em parte associado ao aprimoramento dos critérios diagnósticos e à maior difusão do conhecimento científico, ainda são escassos os estudos que analisam, de forma sistematizada, as repercussões do TDAH no processo de ensino-aprendizagem no âmbito da formação policial militar. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar as implicações cognitivas do TDAH em policiais militares que frequentam cursos internos de formação, especialização e aperfeiçoamento, bem como discutir estratégias pedagógicas e institucionais não farmacológicas capazes de potencializar a aprendizagem, sem comprometer os princípios estruturantes da organização militar.

Palavras-chave: TDAH. Polícia Militar. Instituição de Ensino. Formação Profissional.

1

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, observa-se um crescimento expressivo no número de diagnósticos de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), especialmente em adultos, fenômeno que tem provocado relevantes debates nos campos da saúde, da psicologia e da educação. “Estudos epidemiológicos de diversos países estimam que entre 2% e 3% dos adultos tenham TDAH” (FUCHS, 2026, online).

No contexto brasileiro, “de acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), 5,2% dos adultos entre 18 e 44 anos e 6% dos adultos com mais de 45 anos têm TDAH”, Ebserh (2025). Conforme Polanczyk et al. (2007), tal expansão é atribuída, sobretudo, ao aperfeiçoamento dos critérios diagnósticos, à maior difusão de informações científicas e à ampliação do acesso aos serviços especializados. Esse cenário impõe desafios adicionais quando se analisam os efeitos do TDAH em ambientes institucionais caracterizados por elevado grau

¹Pós-graduado em Docência no Ensino Superior e Graduado em Licenciatura em História, ambos pelo Centro Universitário de Maringá (Unicesumar), Policial militar há quinze anos na Polícia Militar do Paraná.

de normatização, hierarquia rígida e demandas cognitivas intensas, como é o caso das polícias militares.

No âmbito das instituições policiais militares, os cursos internos de formação, aperfeiçoamento e especialização exigem elevado nível de concentração, organização, leitura intensiva, memorização de normas e capacidade de resposta rápida. Tais exigências podem se mostrar particularmente desafiadoras para indivíduos com TDAH, uma vez que o transtorno compromete funções executivas centrais ao desempenho acadêmico e profissional. Conforme destaca Barkley (2015), déficits relacionados ao planejamento, ao controle inibitório e à manutenção da atenção tendem a persistir na vida adulta, repercutindo negativamente no aproveitamento em contextos educacionais altamente estruturados.

Diante disso, este estudo trata-se de um documento de natureza técnico científico original, fundamentado em trabalho de pesquisa, a partir da coleta sistemática de dados e da organização de informações provenientes de diversas fontes. Ainda que se apoie no saber já consolidado pela literatura especializada, o desenvolvimento do estudo baseia-se, essencialmente, em dados obtidos por meio de pesquisa qualitativa, permitindo a compreensão aprofundada das especificidades do TDAH no contexto do ensino policial militar. Essa perspectiva possibilita a identificação precisa das dificuldades enfrentadas por militares diagnosticados com o transtorno, bem como a análise de estratégias institucionais e pedagógicas capazes de favorecer o processo de aprendizagem sem comprometer os princípios estruturantes da organização militar, atuando como geração de fontes de pesquisa que subsidiarão a exposição e a divulgação pública do trabalho.

2

No que concerne à classificação metodológica, adota-se o referencial proposto por Gil (2017). Quanto aos fins, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, uma vez que busca examinar o TDAH em adultos inseridos em cursos internos das polícias militares e discutir alternativas para a potencialização do aprendizado. Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, elaborada com base em livros, artigos científicos, documentos institucionais e publicações especializadas, amplamente acessíveis ao público acadêmico.

Assim, o objetivo deste artigo consiste em analisar a problemática do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade no processo de ensino-aprendizagem de adultos em ambientes de formação policial militar, bem como discutir estratégias pedagógicas e institucionais não farmacológicas que possibilitem a promoção de uma educação inclusiva e de

qualidade, compatível com as especificidades cognitivas desses profissionais e com as exigências próprias do contexto militar.

TDAH NA VIDA ADULTA E AUMENTO DOS DIAGNÓSTICOS

Historicamente, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) foi concebido como uma condição essencialmente vinculada à infância, o que contribuiu para a marginalização de suas manifestações ao longo da vida adulta. Todavia, a produção científica contemporânea tem demonstrado de forma consistente que o transtorno apresenta caráter persistente em parcela significativa dos casos, estendendo-se à vida adulta. De acordo com Barkley (2019), cerca de 5% a 8% de todas as crianças no mundo possuem TDAH, e destes indivíduos diagnosticados na infância, aproximadamente 50% a 65% continuarão apresentando sintomas na vida adulta, chegando a estar presente em média 4% a 5% dos adultos.

Conforme estabelecido pelo Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5), publicado pela American Psychiatric Association (APA, 2014), o TDAH é definido por um conjunto de dezoito sintomas nucleares, organizados em dois domínios psicopatológicos: desatenção e hiperatividade/impulsividade. Cada domínio é composto por nove critérios diagnósticos, sendo exigida, para fins de diagnóstico, a presença persistente de pelo menos seis sintomas por um período mínimo de seis meses, critério que é reduzido para cinco sintomas no caso de indivíduos adultos. Ademais, o manual estabelece que tais manifestações devem ter início antes dos 12 anos de idade e resultar em prejuízos clinicamente significativos em, no mínimo, dois contextos distintos da vida do indivíduo, tais como o ambiente escolar, profissional, familiar ou social.

Na fase adulta, embora o transtorno mantenha sua base neurobiológica semelhante a aqueles observados na infância, a expressão sintomatológica tende a assumir contornos distintos, o que frequentemente dificulta seu reconhecimento clínico. Nesse período da vida, o TDAH pode repercutir de maneira expressiva nas relações interpessoais e no desempenho ocupacional, favorecendo conflitos recorrentes, dificuldades comunicacionais e comprometimento da funcionalidade global do indivíduo. Os critérios diagnósticos aplicáveis a adultos apresentam especificidades em relação aos utilizados em crianças, estando delineados tanto pelo DSM-5 (APA, 2014) quanto pela Classificação Internacional de Doenças, CID-11, elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019). Os sintomas mais frequentemente relatados incluem dificuldades persistentes em manter atenção sustentada em atividades

teóricas ou prolongadas, déficits na organização de tarefas e no gerenciamento do tempo, esquecimentos frequentes, impulsividade cognitiva, bem como exaustão mental diante de demandas extensas de leitura, escrita ou tomada de decisão contínua. Tais manifestações, ainda que menos radicais do ponto de vista comportamental, podem acarretar prejuízos significativos à produtividade, à qualidade das interações sociais e à saúde mental do indivíduo.

O aumento observado nos índices de diagnóstico de TDAH em adultos não deve ser interpretado exclusivamente como reflexo de uma elevação real da incidência do transtorno. Conforme afirma Polanczyk et al. (2007), esse fenômeno decorre, em grande medida, do avanço das pesquisas científicas, da ampliação e refinamento dos critérios diagnósticos e do aumento da conscientização social e profissional acerca do transtorno.

Tal realidade assume particular relevância no âmbito da Polícia Militar, onde fatores como a cultura organizacional, o estigma associado aos transtornos de aprendizado e o receio de repercussões negativas na trajetória profissional podem constituir barreiras significativas à identificação, ao diagnóstico e ao acompanhamento adequado do TDAH, contribuindo para a manutenção de prejuízos individuais e institucionais.

TDAH NO CONTEXTO POLICIAL MILITAR

Os sintomas do TDAH e as características próprias do meio castrense, pautado por normas rigorosas, disciplina hierarquizada e elevada exigência de atenção contínua, produz um cenário singular e complexo, no qual se comprimem, de modo simultâneo, limitações relevantes e potencialidades adaptativas do indivíduo. Trata-se de um cenário que não pode ser compreendido de forma reducionista, uma vez que os mesmos elementos organizacionais que impõem obstáculos ao sujeito com TDAH também podem, quando adequadamente mediados, apresentar possibilidades concretas de adaptação e desenvolvimento pessoal.

No âmbito das instituições policiais militares, especialmente durante a realização de cursos internos de formação, especialização e aperfeiçoamento, são demandadas múltiplas competências do profissional, tais como a observância rigorosa de rotinas preestabelecidas, a execução de tarefas que requerem alto nível de precisão e a manutenção de concentração prolongada, inclusive sob condições de intensa pressão psicológica e operacional. Essas condições reforçam a necessidade de modelos formativos que transcendam a mera transmissão instrumental de conteúdo, adotando fundamentos teóricos capazes de interpretar precisamente a complexidade da prática policial. Segundo Cotta (2023, online):

Para se formar um policial para além da *techné*, que se localiza na dimensão do conhecimento prático, é necessário compreender as epistemes presentes nos campos das ciências sociais, econômicas, políticas, históricas, psicológicas, entre outras. Apresenta-se, assim, a urdidura de um tecido interdependente, interativo e interretroativo. A natureza da atividade e da educação policial exigem um pensamento complexo e metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Para indivíduos com TDAH, esse conjunto de exigências institucionais tende a manifestar-se por meio de dificuldades específicas, tais como a adaptação a rotinas e horários rígidos, a menor tolerância a atividades repetitivas ou com reduzido estímulo cognitivo, variações no nível de atenção, sobretudo em instruções prolongadas que demandam atenção constante e o aumento da tensão emocional quando há percepção recorrente de falhas ou cobranças reiteradas devido ao rendimento abaixo do esperado. Tais fatores, quando não reconhecidos e adequadamente administrados, podem repercutir negativamente tanto no processo de aprendizagem quanto na trajetória profissional do militar.

Diante desse panorama, é de grande relevância que os núcleos de ensino das polícias militares implementem estratégias pedagógicas mais refinadas e empáticas às diferenças neurocognitivas dos discentes, visto que, conforme Uchida et. al. (2015), adultos com TDAH geralmente estão mais expostos a eventos estressantes devido a fracassos acadêmicos ou profissionais e/ou dificuldades interpessoais.

A adoção de técnicas de ensino mais precisas e metodologicamente orientadas não apenas potencializam a assimilação de conteúdos teóricos e práticos, como também favorecem o desenvolvimento de competências cognitivas e operacionais indispensáveis ao exercício da atividade policial. Ademais, tais competências assumem papel central como critérios de avaliação, seleção e progressão na carreira, contribuindo para uma formação mais equitativa, eficiente e alinhada às demandas contemporâneas da segurança pública.

DESAFIOS PEDAGÓGICOS NOS CURSOS INTERNOS DA POLÍCIA MILITAR

A partir do processo de redemocratização do Estado brasileiro, a polícia militar passou a empreender esforços institucionais no sentido de aprimorar seus modelos formativos, através de uma formação mais técnica e ética, capaz de qualificar o exercício da atividade policial em contextos democráticos e de fortalecer a relação entre a corporação e a sociedade. Por conseguinte, os cursos de formação, aperfeiçoamento e especialização da Polícia Militar possuem como finalidade o desenvolvimento técnico, intelectual e ético do profissional de segurança pública, repercutindo diretamente na qualidade do serviço prestado à população. A qualificação adequada do policial militar favorece atuações mais profissionais, equilibradas e

eficientes, elementos indispensáveis ao fortalecimento da confiança social, da legitimidade institucional e da efetividade das políticas de segurança pública. Contudo, quando tais processos formativos são concebidos a partir de modelos pedagógicos rígidos e padronizados, tendem a negligenciar a diversidade cognitiva do aluno, bem como a desconsiderar diferentes ritmos, estilos e necessidades de aprendizagem.

No âmbito das instituições militares de ensino, o processo de aprendizagem assume características singulares, uma vez que se constrói tanto a partir das experiências vivenciadas no exercício profissional quanto da estrutura curricular formal definida pela corporação. Os cursos institucionais, de modo geral, concentram-se no desenvolvimento cognitivo do militar, articulando conteúdos teóricos às exigências práticas do cotidiano funcional. Entretanto, as especificidades da atividade policial, marcadas por elevada carga emocional, exposição constante ao estresse e demandas operacionais complexas, impõem desafios adicionais ao processo de ensino-aprendizagem, exigindo maior sensibilidade pedagógica e acompanhamento sistemático por parte do corpo docente.

Nesse contexto, conforme assinala Bossa (2000), torna-se relevante a compreensão de que dificuldades de aprendizagem não devem ser interpretadas como limitações intrínsecas ao aluno, mas analisadas à luz das metodologias de ensino adotadas e das condições institucionais oferecidas. A forma como o ensino é estruturado pode potencializar ou minimizar tais dificuldades. No caso específico de policiais militares com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a ausência de estratégias pedagógicas inclusivas e adaptadas pode resultar em baixo desempenho acadêmico, reprovações sucessivas e, em situações mais graves, no afastamento de cursos fundamentais para a progressão funcional e o desenvolvimento da carreira.

Além disso, fatores inerentes à cultura organizacional militar, tais como a forte disciplina normativa, a rigidez hierárquica e o receio de exposição perante superiores, subordinados e pares, podem inibir esses profissionais de manifestarem suas dificuldades de aprendizagem. Tal cenário contribui para a invisibilização do transtorno e para a perpetuação de práticas pedagógicas excludentes. A ausência de acolhimento institucional favorece o silenciamento das demandas educacionais específicas, comprometendo não apenas o desempenho individual, mas também a eficácia global dos processos formativos.

Ao estabelecer um paralelo entre o ensino desenvolvido no contexto policial militar e o sistema educacional civil, revela-se pertinente a reflexão proposta por Parra e Saiz (1996, p. 11):

O mundo atual é rapidamente mutável, a escola como os educadores devem estar em contínuo estado de alerta para adaptar-se ao ensino, seja em conteúdo como a metodologia, a evolução dessas mudanças que afetam tantas condições materiais de vida como do espírito com que os indivíduos se adaptam a tais mudanças. Em caso contrário, se a escola e os educadores descuidarem e se manterem estáticos ou com movimento vagaroso em comparação com a velocidade externa, origina-se um afastamento entre a escola e a realidade ambiental, que faz com que os alunos se sintam pouco atraída pelas atividades de aula e busquem adquirir por meio de uma educação informal os conhecimentos que consideram necessários para compreender à sua maneira no mundo externo.

Diante desse cenário, o desempenho satisfatório de policiais militares com TDAH mostra-se intrinsecamente relacionado à adoção de estratégias pedagógicas inovadoras, flexíveis e fundamentadas em princípios de educação inclusiva. Torna-se imprescindível que os instrutores militares revisem práticas tradicionais de ensino e incorporem abordagens que considerem as singularidades cognitivas dos discentes. Paralelamente, o próprio policial militar deve ser estimulado a participar ativamente de seu processo formativo, em um movimento contínuo de adaptação e desenvolvimento.

A implementação de uma pedagogia inclusiva no âmbito da formação policial não beneficia apenas o indivíduo diretamente envolvido, mas produz efeitos positivos de caráter coletivo e institucional. Ao promover condições adequadas de aprendizagem, a corporação fortalece a formação de profissionais mais preparados e tecnicamente qualificados, refletindo-se, em última instância, na melhoria da qualidade do atendimento à população e no aprimoramento da atuação da Polícia Militar enquanto instituição essencial à segurança pública.

ESTRATÉGIAS PARA MAXIMIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE POLICIAIS MILITARES COM TDAH

No atual panorama educacional, a heterogeneidade discente é amplamente reconhecida como uma característica intrínseca aos processos de ensino-aprendizagem, manifestando-se em múltiplas variáveis, tais como aspectos intelectuais, emocionais, sociais, linguísticos e culturais. Essa diversidade também se evidencia no contexto das instituições policiais militares, cujos ambientes formativos, embora marcados por disciplina, hierarquia e normatividade, não estão imunes às variações individuais que influenciam o desempenho acadêmico e profissional dos seus integrantes.

Indivíduos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, em certos casos, não atingem o mesmo patamar educacional de pessoas sem o transtorno. Dificuldades associadas à concentração, à organização, ao planejamento e à gestão do tempo tendem a

impactar negativamente a consolidação de trajetórias profissionais estáveis, sobretudo em instituições que demandam elevado grau de controle comportamental, cumprimento rigoroso de rotinas e manutenção contínua do foco operacional.

Diante dessas especificidades, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que favoreçam a assimilação dos conteúdos por militares com TDAH, minimizando barreiras ao aprendizado sem prejuízo à estrutura organizacional da corporação. Segundo Barkley (2015), as intervenções educacionais estruturadas e adaptadas reduzem significativamente os prejuízos acadêmicos associados ao TDAH em adultos.

Apesar da relevância do tema, a produção científica acerca do ensino de adultos com TDAH ainda é limitada, sendo praticamente inexistente quando se trata da formação no âmbito das instituições policiais militares. Todavia, estratégias consolidadas em outros contextos educacionais podem ser transpostas, com as devidas adequações, para o ensino policial. Pfeifer (2023), ao discutir práticas pedagógicas voltadas a universitários com TDAH, destaca a eficácia de metodologias ativas de aprendizagem, como a aprendizagem baseada em problemas, simulações e estudos de caso, abordagens que se mostram particularmente compatíveis com a natureza prática e operacional da formação militar.

Para que tais metodologias alcancem efetividade, recomenda-se sua articulação com os pressupostos do Design Universal para a Aprendizagem (DUA), fundamentado em três princípios: a oferta de múltiplos meios de engajamento, a diversificação das formas de representação dos conteúdos e a ampliação das possibilidades de ação e expressão por parte dos discentes. Embora originalmente concebido para ampliar a acessibilidade no ensino básico, o DUA tem sido progressivamente reconhecido como uma abordagem pedagógica que beneficia estudantes em geral, ao reduzir barreiras instrucionais e promover maior equidade nos processos de aprendizagem.

De forma complementar, Abreu e Monte (2024) apontam estratégias didático-pedagógicas eficazes, ainda que direcionadas ao público infantil, passíveis de adaptação ao ensino de adultos em contextos institucionais, tais como: a diversificação metodológica com uso de recursos audiovisuais e atividades práticas; a fragmentação dos conteúdos em unidades menores, com objetivos claramente definidos; a flexibilização dos instrumentos avaliativos; e o uso sistemático de reforço positivo aliado a *feedback* contínuo.

Tais estratégias, quando devidamente contextualizadas, não comprometem a rotina castrense, tampouco fragilizam a disciplina institucional, contribuindo de maneira

significativa para a qualificação do processo formativo. Não obstante, é importante destacar, conforme assinalam Correia et. al. (2025, online):

É importante notar que as polícias militares, devido à sua formação e composição ideológica, podem ter mais dificuldade em adotar essas práticas, pois são treinadas principalmente para a defesa e ação rápida. Os processos pedagógicos desempenham um papel crucial na inserção da educação no processo de formação dos policiais, especialmente nas polícias militares, onde a cultura organizacional pode ser mais resistente à mudança.

Adicionalmente, destaca-se a importância da postura do instrutor no processo de ensino-aprendizagem. Mesmo em ambientes marcados pela rigidez disciplinar, recomenda-se que práticas pedagógicas evitem a exposição pública de falhas individuais, especialmente no caso de discentes com TDAH, cujos ritmos de aprendizagem demandam encorajamento, suporte contínuo e respeito às particularidades cognitivas. A atitude docente exerce influência direta sobre o engajamento, a motivação e o desempenho acadêmico dos alunos.

Paradoxalmente, a própria estrutura organizacional da Polícia Militar pode configurar-se como elemento facilitador para indivíduos com TDAH. A previsibilidade das rotinas institucionais reduz a necessidade de tomadas de decisão improvisadas; a hierarquia claramente definida estabelece limites e expectativas objetivas; e o senso de pertencimento coletivo, associado ao trabalho em equipe, favorece o engajamento, o reforço social positivo e a motivação intrínseca, fatores relevantes para a persistência e o desempenho funcional.

Por fim, o êxito profissional de militares com TDAH também está relacionado ao desenvolvimento de estratégias individuais de autorregulação, tais como o estabelecimento de metas objetivas, o uso de reforços positivos e a adoção de ferramentas de organização temporal, como agendas visuais, lembretes digitais e alarmes. Ademais, treinamentos voltados ao fortalecimento das funções executivas contribuem para o aprimoramento das capacidades de planejamento e organização. Nesse sentido, características frequentemente associadas ao transtorno podem ser ressignificadas e direcionadas de forma produtiva para o desempenho das atribuições institucionais.

Assim, embora o TDAH imponha desafios específicos no contexto militar, a conjugação entre metodologias pedagógicas adequadas, recursos organizacionais próprios da rotina castrense e estratégias de autorregulação possibilitam a transformação de limitações em oportunidades de desenvolvimento profissional. Com suporte multidisciplinar, instrutores capacitados e práticas educacionais inclusivas, é plenamente viável que militares com TDAH alcancem desempenho satisfatório, progridam na carreira e contribuam de maneira qualificada

para o cumprimento da missão institucional e o fortalecimento do vínculo da Polícia Militar com a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permite afirmar que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, enquanto condição neurobiológica persistente na vida adulta, produz repercussões significativas no processo de ensino-aprendizagem de policiais militares inseridos em cursos internos de formação, aperfeiçoamento e especialização. Em um contexto institucional caracterizado por elevada exigência, as dificuldades associadas a concentração, tais como planejamento, controle inibitório, organização e atenção sustentada, tendem a ser potencializadas, impactando o rendimento acadêmico e, de forma indireta, a progressão funcional desses profissionais e a qualidade do serviço que será prestado à população.

Os resultados da revisão bibliográfica indicam que a manutenção de modelos pedagógicos padronizados e centrados na transmissão vertical de conteúdos revela-se insuficiente para atender à heterogeneidade cognitiva presente no corpo discente das instituições policiais militares. Tal inadequação contribui para a reprodução de práticas formativas que, embora formalmente eficientes, mostram-se limitadas do ponto de vista pedagógico aos portadores de TDAH, reforçando processos de invisibilização das dificuldades de aprendizagem.

Em contraposição, o estudo evidencia que a incorporação de metodologias ativas de ensino, associadas a práticas pedagógicas inovadora, configura-se como estratégia viável e eficaz no âmbito da formação do policial militar. Essas abordagens permitem a diversificação dos meios de engajamento, representação dos conteúdos e formas de expressão do aprendizado, favorecendo a assimilação dos conhecimentos sem comprometer os pilares estruturantes da organização militar, tais como a disciplina e a hierarquia. Ademais, a flexibilização criteriosa dos instrumentos avaliativos e a fragmentação dos conteúdos em unidades pedagógicas mais objetivas contribuem para a redução das barreiras cognitivas enfrentadas por militares com TDAH.

Ressalta-se, ainda, que a própria estrutura organizacional da Polícia Militar, frequentemente percebida como obstáculo para indivíduos com TDAH, pode assumir caráter facilitador quando associada a práticas pedagógicas adequadas. A previsibilidade das rotinas, a

clareza das normas e o senso de pertencimento coletivo favorecem a autorregulação, o comprometimento e a persistência frente às exigências formativas.

Dessa forma, conclui-se que o reconhecimento das especificidades cognitivas de policiais militares com TDAH não representa fragilização da instituição, mas, ao contrário, constitui elemento estratégico para o aprimoramento dos processos formativos e da eficiência institucional. Investir em práticas educacionais inovadoras, na capacitação pedagógica dos instrutores e na construção de uma cultura organizacional mais inclusiva contribui diretamente para a formação de profissionais mais qualificados e preparados para lidar com a complexidade das demandas contemporâneas da segurança pública. Assim, a potencialização da aprendizagem desses militares reflete-se, em última instância, na melhoria da qualidade do serviço prestado à sociedade e no fortalecimento da Polícia Militar enquanto instituição essencial ao Estado Democrático de Direito.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria H. M. de; MONTE, Franciela F. C. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em foco: conhecimentos e estratégias para docentes inclusivos. Belém: RFB Editora, 2024. 30 p.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p.

BARKLEY, Russel A. TDAH: transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. 576 p.

BARKLEY, Russel A. Attention-Deficit Hyperactivity Disorder: A Handbook for Diagnosis and Treatment. 4. ed. New York: Guilford Press, 2014. 898 p.

BARKLEY, Russel A.; MURPHY, K. R.; FISCHER, M. ADHD in Adults: What the Science Says. New York: Guilford Press, 2007. 846 p.

BOSSA, Nadia A. Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artmed, 2000. 119 p.

EBSERH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares). TDAH em adultos: diagnóstico e tratamento para uma vida mais equilibrada. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hu-univasf/comunicacao/noticias/tdah-em-adultos-diagnostico-e-tratamento-para-uma-vida-mais-equilibrada>>. Acesso em: 26 jan. 2026.

CORREIA, Otoniel et al. (2025). EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO DO POLICIAL: HUMANIZAÇÃO DA ATUAÇÃO. Revista Ibero-

Americana De Humanidades, Ciências E Educação, [S. l.], p. 17-47, 2025. Disponível em:<<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21337>>. Acesso em 25 jan.26.

COTTA, Francis A. Ensino policial, complexidade e metodologias ativas de ensino aprendizagem nas academias. Fonte Segura. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, [S.l.], 2023. Disponível em:
<<https://fontesegura.forumseguranca.org.br/ensino-policial-complexidade-e-metodologias-ativas-de-ensino-aprendizagem-nas-academias>>. Acesso em: 25 jan.26.

FERREIRA, Lucas B. et. al. Strategies for teaching university students with ADHD: scope review. Cogitare Enferm. [S. l.], 2024. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/cenf/a/3TmCwWYstsPyyHFVNJjNvnH/?lang=pt>>.Acesso em: 26 jan. 2026.

FUCHS, Hannah. TDAH em adultos: o que explica a alta de casos pelo mundo? Disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/noticia/2026/01/04/tdah-em-adultos-o-que-explica-a-alta-de-casos-pelo-mundo.ghml>>. Acesso em: 25 jan. 26

GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.192 p.

JIMENEZ, Terese C.; GRAF, Victoria L., ROSE, Ernest. Gaining access to general education: the promise of universal design for learning. Eric (Education Resources Information Center). [S. l.], v. 16, n.2, p. 41-54, 2007. Disponível em:
<<https://eric.ed.gov/?id=EJ796250>> Acesso em: 26 jan. 2026.

OLIVEIRA, Mirian L. T. Os impactos dos sintomas do TDAH no adulto. Alagoas: Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, 2022. v.4.

OMS. ICD-11: Implementation or Transition Guide. Organização Mundial de Saúde, [S. l.], v. 105, p. 1-41, 5 ago. 2019.

PARRA, Cecilia; SAIZ, Irma. Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas.1996. 258 p.

PFEIFER, Mariel A. et. al. What i wish my instructor knew: how active learning influences the classroom experiences and self-advocacy of stem majors with adhd and specific learning disabilities. CBE - Life Sciences Education, [S. l.], 2022. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1187/cbe.21-12-0329>>. Acesso em: 26 de jan. de 2026.

POLANCZYK Guilherme. et. al. The worldwide prevalence of ADHD: a systematic review and metaregression analysis. American Journal of Psychiatry, Arlington, v. 164, n. 6, 2007.

UCHIDA, Mai et. al. Adult outcome of ADHD: An overview of results from the MGH longitudinal family studies of pediatrically and psychiatrically referred youth with and without ADHD of both sexes. Journal of Attention Disorders, [S. l.], 2015. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1177/1087054715604360>>.Acesso em: 26 jan. 2026.